

INFORMAÇÕES

Visita Pascal: Este ano será o pároco a presidir à Equipa do Compasso Pascal e a visitar as casas, levando a todos o anúncio alegre da Ressurreição do Senhor.

Tanto no domingo como na 2ª feira, a Visita Pascal começa, de manhã, às 9 horas, e de tarde, às 15 horas.

Foi distribuída uma carta informativa sobre a Visita Pascal por todas as casas. Por erro involuntário de quem entregou ao pároco a lista das ruas a visitar em cada dia, foi incluído para a Visita o Largo Cidade da Baía, que pertence já à paróquia de Monserrate. Se houver outros erros a corrigir, o pároco pede que seja alertado durante a Visita Pascal para uma melhor definição nos próximos anos.

Reunião de pais - 1º ano de catequese: A fim de prepararem, em conjunto como o pároco e catequistas, a Festa do Pai-Nosso, a realizar em 16 de Maio próximo, vão reunir os pais das crianças do 1º ano de catequese no próximo sábado, dia 17, às 21 h., no salão de catequese.

Curso de Preparação para o Matrimónio:

A fim de preparar os noivos que irão casar este ano, decorre este curso no Colégio do Minho, em Viana do Castelo, a partir do próximo domingo, dia 18 de Abril, e continua depois durante mais 6 domingos. Sendo aos domingos, das 9 às 12 horas, em princípio, todos os noivos podem participar. Nenhum par de noivos que casa pela Igreja deverá deixar de participar nestes Encontros. Inscrições junto do pároco, na Cúria Diocesana ou directamente no Colégio do Minho no próprio dia de início do Curso.

Jornadas "Fé e Coesão Social":

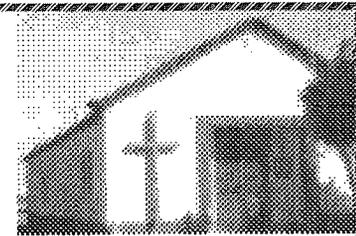
Organizadas pela paróquia de N. S.ra de Fátima, e com a colaboração das paróquias da cidade de Viana, realizam-se no Auditório de S.to António da Paróquia de Santa Maria Maior, de 15 a 17 de Abril, Quinta-feira a Sábado próximos, às 21,30 horas, umas Jornadas sobre "Fé e Coesão Social". Foram convidadas todas as paróquias de Viana ou próximas a participar e as Jornadas são abertas a toda a gente.

Foram distribuídos desdobráveis com o programa juntamente com este boletim dominical. Participe!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
12	Seg 8	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves
13	Ter 18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra
14	Qua 18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes
15	Qui 18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Em honra de S. Roque
16	Sex 18,30	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares
17	Sáb 18,30	Manuel Falcão, Marcelino de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves; Cecília Martins de Abreu (30º dia)
18	Dom 9,45	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Dorinda Gonçalves Carvalho e João Agostinho da Silva; Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA VIVA



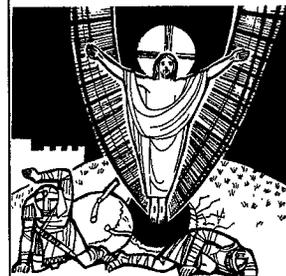
Nº 138 - 11/04/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

Páscoa do Senhor - Ano C



«Encontraram a pedra do sepulcro removida e, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus ... "Porque buscais entre os mortos Aquele que está vivo. Não está aqui: ressuscitou.» (Evangelho da Vigília)

A água: símbolo da nossa Páscoa

"Rica de mistério é a água. Simples, limpa, desinteressada. Pronta a purificar o que é sujo, a mitigar a sede do que a tem. E, ao mesmo tempo, insondável, irrequieta, plena de enigmas e de forças; a instigar a sedução do abismo... Símbolo perfeito das misteriosas origens donde brota a vida e chama a morte; símbolo da mesma vida que parece tão simples e é tão enigmática" (R. Guardini, in Von Heiligen Zeichen).

A liturgia não é só palavras. É acção simbólica, rica de gestos, atitudes e movimentos, serve-se de pessoas, coisas e elementos. É uma verdadeira sinfonia composta por todo o criado.

A água está carregada de significado abundante e polivalente. É mais, muito mais, que uma fórmula química. Já na linguagem comum evoca purificação, limpeza, frescura, fertilidade e fecundidade, saciedade e força.

No plano religioso, retoma, amplia e eleva estes sentidos fundamentais. O mais comum às diversas culturas e religiões é o de purificação. O cristianismo insere-se numa simbólica herdada do Antigo Testamento e compreendida no contexto do acontecimento novo que é Cristo e o seu mistério pascal. Cristo é o Rochedo, a Fonte donde brota a água viva. No Evangelho e no Apocalipse, S. João oferece-nos a abundante riqueza simbólica deste elemento, retomando, desenvolvendo e elevando todo o legado semântico do Antigo Testamento (cfr. Ex 17; Sl 41; Is 12, 3; Ez 47, 1-12; Jo 4, 11-14; 6, 35; 7, 37-38; Ap 7, 17; 21, 6). S. João associa água e Espírito (Jo 3, 5). Ela é mesmo um dos sinais do Espírito (Jo 7, 39; 19, 34). Da Páscoa de Cristo brota a água viva que tudo vivifica.

A liturgia serve-se, frequentemente, de água. Às vezes, apenas com uma finalidade prática: purificação dos vasos, lavar as mãos após a imposição das cinzas, etc... Outras vezes, atribui um determinado simbolismo a uma acção que, originalmente, seria meramente prática (como no caso da mistura da água no vinho). A maior parte das vezes tem um uso simbólico: lavabo, aspersão, baptismo, etc...

A mais importante acção litúrgica com a água é a imersão baptismal. Desse modo é significado o baptismo como sacramento pascal de Cristo, da nossa incorporação na Sua morte e ressurreição, do novo nascimento em Cristo.

(Continua na pág. 3)

*O Pároco deseja a todos
uma Santa e Feliz Páscoa!*

Páscoa da Ressurreição do Senhor – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

VIGÍLIA PASCAL

A MORTE NÃO PODE OPOR-SE A VIDA – «Deus é o Senhor também da morte. A morte não pode opor-se à vida... Aquele que, como orvalho desceu do céu, e como orvalho saiu do seio de Maria, posto no sepulcro penetra na terra com a Sua humildade vivificante, e com a luz da Sua ressurreição ilumina e vivifica os mortos. Hoje, sábado, parece que a morte tenha triunfado, que o último inimigo tenha obtido a vitória máxima, matando o Filho de Deus. Mas não! No silêncio da morte o orvalho está impregnando a terra. Amanhã, domingo, a morte não terá mais poder sobre Ele. Amanhã terá fim a vitória da morte... Se alguém pôde vencer o último inimigo, a nossa vida é esperança, pois o último inimigo, a morte, foi aniquilado» (L. Alonso Schökel).

Leituras: 2ª: Gén. 22, 1-18; 3ª: Êx. 14, 15 – 15, 1; Epístola: Rom. 6, 3-11; Evangelho: Mc. 16, 1-8

As leituras procuram dar uma panorâmica da História da Salvação, desde a criação até à nova criação realizada na morte-ressurreição de Jesus. No sacrifício de Isaac e na fé de Abraão estão prefigurados o sacrifício de Jesus e a adesão dos fiéis, pela fé em Cristo, ao projecto de Deus (*II leitura*). A libertação definitiva em Cristo e a «passagem» dos cristãos da morte à vida (*III leitura*).

A nova Aliança foi selada na morte e ressurreição de Jesus (*Evangelho*). Com o anúncio do Anjo: «Ele não está aqui. Ressuscitou», os cristãos começam a celebrar o memorial da presença de Deus no meio do povo (*Eucaristia*). Esse memorial tem início com o Baptismo: mortos com Cristo, viveremos para Deus (*Epístola, Liturgia baptismal*).

PÁSCOA

O AMOR GERA A FÉ, A FÉ GERA O TESTEMUNHO – Anseios de vida nova, busca de um sentido para a própria existência, medo da morte como fracasso, esperança do amor que tudo renova... tudo isto encontra a sua razão de ser na ressurreição de Jesus (*Evangelho*). Ela é o dinamismo que impulsiona a vida e acção dos que se comprometem com Cristo, de modo que se actue hoje a prática de Jesus de Nazaré (*I leitura*). Essa prática exige discernimento, desapego, para que o cristão, ressuscitado com Cristo no baptismo, caminhe para a plena realização (*II leitura*).

1ª leitura: Act. 10, 34a.37-43

«**Comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos**» – É esta a segunda celebração da Eucaristia que o povo cristão faz depois da grande celebração da Vigília, na Noite santa. Durante a semana que vai seguir-se vai-nos ser proclamada a grande notícia que resume todo o mistério pascal e toda a fé cristã: Cristo morreu e ressuscitou, n'Ele todos os homens encontram o perdão dos pecados e o acesso a Deus. O Livro dos Actos dos Apóstolos vai acompanhar-nos na primeira leitura, ao longo de todo o Tempo Pascal, e vai mostrar-nos como a Igreja, o novo povo de Deus, nasce de Cristo morto e ressuscitado.

2ª leitura: Col. 3, 1-4

«**Aspirai às coisas do alto, onde está Cristo**» – Pelo Baptismo, ressuscitámos com Cristo para uma vida nova, que nos dá direito de participar, um dia, com Cristo, na sua glória. Vivamos de maneira a tornar esse direito uma realidade.

Evangelho: Jo. 20, 1-9

«**Ele tinha de ressuscitar dos mortos**» – O túmulo vazio foi o primeiro testemunho de que o Senhor não era mais um morto. Lentamente, mas firmemente, Madalena, depois Pedro e João, crêem que Jesus ressuscitou dos mortos, e abre-lhes a esperança para a vida.

Gratidão Cristã, sinal da Páscoa

Por: António Jesus Cunha

Olhar tímido, meio escondido por detrás dos óculos de vista cansada, roupa limpa, mas muito usada, nos pés umas botas quase desfeitas, era o aspecto da Amélia. Foi assim que a encontrei, há meses, numa rua da cidade, nas proximidades de um jardim. Dirigiu-me a palavra, de forma humilde e gentil, como se me conhecesse há muito tempo.

- Graças a Deus que o encontro! Lembro-me de vê-lo...

Sem me dizer onde, começou a chorar encostando-se à grade que separava o passeio do jardim.

Quando se recompôs, contou-me onde me vira, há alguns anos, numa determinada igreja onde presidi à celebração dum casamento. O noivo era precisamente o filho da Amélia. Foi-me contando que está completamente só. O filho e o marido morreram. Na aldeia onde nasceu também já não tem família, nem amigos. A nora voltou a casar e não quer saber dela para nada. Enquanto pôde, foi trabalhando como empregada de limpeza. O único rendimento que tinha, nessa altura, era a pensão que lhe ficou do marido, uns escassos vinte e oito contos, precisamente o valor da renda de um minúsculo quarto, num sótão. Desde que deixou de poder fazer limpezas, por problemas de saúde causados por má circulação e dores nos ossos, tem sobrevivido com umas pequeninas poupanças já do tempo do marido, sabiamente geridas de forma a darem até aos 65 anos, altura em que esperava ter acesso à sua própria reforma. A atribuição da tão ansiada pensão de reforma demorou muito mais tempo do que a Amélia pensava. Há tempo que sobrevivia de alguma esmola que timidamente ia pedindo a quem passava junto daquele jardim.

A Amélia contou-me, muito triste, que várias vezes se dirigiu a uma igreja, bem pertinho do sítio onde mora, mas sempre a remeteram para a Junta de Freguesia e para uma determinada instituição de caridade. Enquanto ela me falava, lembrei-me dum casal que um dia me confessou que gostaria de ajudar alguém em dificuldade. Telefonei. A minha proposta foi aceite: a Amélia iria prestar simbolicamente alguns serviços, em troca de almoço e alguns euros por dia, até a reforma chegar.

Há dias, voltei a encontrar a Amélia. Confessou que andava ansiosa por me falar. Recebeu uma carta da Segurança Social a dizer que já no mês de Abril, por altura da Páscoa, começará a receber a sua reforma. Está muito contente, pois o casal para quem tem trabalhado ajudou-a a pagar as contas da água e da electricidade em atraso, deu-lhe roupa e calçado. Não fora a dor das imensas saudades do marido e do filho, até se sentiria feliz.

A Amélia tomou uma decisão que quis partilhar comigo: vai à igreja, precisamente aquela onde não lhe prestaram atenção, deixar a sua morada para que a chamem quando alguém lá for pedir ajuda. Ela quer retribuir o que nestes últimos tempos recebeu, partilhando o pouco que agora tem com pessoas em dificuldade.

A água: símbolo da nossa Páscoa

(Continuação)

Embora o baptismo se possa realizar por infusão (esta tem sido e continua a ser, entre nós, a forma habitual), a imersão é a forma mais expressiva e, por isso, preferida pelo novo Ritual e pelo Catecismo da Igreja Católica.

Este simbolismo é recordado e "actualizado" pela aspersão com água benzida. Tem a sua expressão solene na vigília pascal, após a profissão de fé da comunidade. Manifesta-se ainda em todas as aspersões: aos domingos, em vez do acto penitencial, como preparação para a eucaristia; nas diversas formas de bênção; na dedicação das igrejas, bênção de casas, etc; nas exéquias, etc... Em todas as circunstâncias é posto em evidência o carácter baptismal e a condição pascal da vida cristã.

A insuficiência ou mesmo a falta de uma catequese bíblico-litúrgica levou a uma desafeição muito generalizada deste rico sinal e mesmo, devido a desvios de tipo supersticioso, ao seu escasso uso. Tal procedimento não só não corrigiu os desvios como se tornou um grave empobrecimento da simbólica cristã. A água benta à porta da igreja e mesmo nas nossas casas é uma permanente recordação da nossa condição de baptizados e apelo a uma vida coerente com as promessas baptismais. Água benta é, por isso, um elemento à procura do seu devido lugar na liturgia e na vida quotidiana dos cristãos.

O tempo pascal é, particularmente, o mais apropriado para o rito da aspersão no começo da missa, em vez do acto penitencial, prolongando e sublinhando, aquela aspersão solene, na noite santa, que confirmou a promessa dos cristãos de viverem uma vida nova em Cristo.

Secretariado Diocesano da Liturgia do Porto